

Questões de 1 a 20

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 1 a 7

TEXTO:

Os intelectuais e suas ideias

Quando se discute o papel do intelectual no Brasil, nota-se, no discurso de Milton Santos, uma grande coerência entre o que sugere como sendo o dever a ser cumprido por todo intelectual brasileiro e o seu próprio exemplo de grande pensador e militante das causas humanas, em diferentes contextos econômicos, sociais, políticos e culturais do Brasil.

Ao tratar dos elementos que considera particularmente importantes nessa atuação, ressalta que, em um mundo em que as ideias são um respaldo necessário aos processos de reconstrução democrática, os intelectuais apresentam um papel fundamental. No entanto, destaca que, na atualidade, esses mesmos intelectuais têm destinado seus esforços mais no sentido de favorecer uma militância de discursos ambíguos e momentâneos do que para um trabalho permanente e gradual de conscientização coletiva.

“A prática do consumo gera um sentimento ilusório de realização pessoal e isso garante a continuidade do sistema lucrativo das grandes empresas”. Os intelectuais, segundo Milton Santos, deveriam se esmerar em fazer eco às reivindicações mais profundas das populações carentes, no sentido de intervir nos projetos políticos e sociais do país. Dessa forma, caberia a eles oferecer à sociedade, por meio dos mais diversos segmentos, organizados ou não (associações, sindicatos, igrejas, partidos), uma profunda reflexão social de sua própria realidade contraditória, alertando-os sobre as possibilidades de um fazer político que esteja condizente com as demandas e os interesses sociais da maioria da população.

Talvez por essa imensa preocupação em relação às intervenções que os intelectuais deveriam carregar como princípio de sua práxis, nosso pesquisador brasileiro define que, para ele, intelectual é o indivíduo que tem um compromisso único com a verdade e que está muito mais preocupado com o prestígio do que com o poder.

Se entender que o mundo de hoje é um problema para os intelectuais brasileiros, o nosso prêmio Nobel da Geografia Brasileira observou que nas teses, de um modo geral, de praticamente todos os centros e faculdades, o mundo é quase ignorado. E estudar o mundo é, segundo ele, trabalhar com o “como” ensinar à população sobre o que é o mundo, quais são as relações que comandam a vida nacional, como é que os fenômenos sociais e econômicos se realizam, por meio de um discurso crítico e não de uma mera análise.

Talvez uma das maiores contribuições da filosofia seja a de ajudar a resgatar a liberdade humana. Segundo Flusser, a filosofia é necessária porque, mesmo em um mundo programado por grandes blocos econômicos, ela

traz o exercício do pensar sobre o significado que cada homem pode dar à sua própria vida e, ao mesmo tempo, consegue apontar para um caminho de liberdade.

Nesse papel filosófico, não apenas do intelectual, mas também da própria universidade, cabe a construção de uma visão abrangente e dinâmica do que é o mundo, do que é o país, do que é o lugar, e o papel de denúncia, isto é, de proclamação clara do que é o mundo, o país, e o lugar, dizendo tudo isso em voz alta. Essa crítica é o próprio trabalho do intelectual e poderia ser o trabalho do professor e do pesquisador.

VENÂNCIO, Adriana. Os intelectuais e suas ideias. **Globalização e reorganização histórica**. Portal Ciência e Vida. Disponível em: <<http://leiturasda.historia.uol.com.br/ESLH/Edicoes/51/globalizacao-e-reorganizacao-historica-as-ideias-em-varias-areas-263551-1.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

Questão 1

Segundo a articulista, Milton Santos

- repudiava os intelectuais que se limitam a estudar os problemas sociais brasileiros, desconsiderando a realidade da globalização.
- sustentava a ideia de que o problema do Brasil e do mundo não está nas estruturas sociais, mas na forma como os intelectuais as defendem.
- apresentava uma visão distinta da maioria dos intelectuais, na medida em que não militava a favor de todas as causas humanas que se problematizam no processo de globalização.
- ratificava, com sua militância, a sua própria ideologia de valorizar a compreensão do mundo a partir de uma visão crítica, reforçando, portanto, a importância da Filosofia nesse processo.
- sempre foi considerado o principal exemplo da ideologia legitimada pelos intelectuais contemporâneos, que reconhecem a importância de suas ideias críticas na construção de um mundo democrático.

Questão 2

Para Milton Santos, “em um mundo em que as ideias são um respaldo necessário aos processos de reconstrução democrática” (l. 10-11), os intelectuais

- precisam validar a importância da inserção social das classes mais carentes no processo de consumo.
- fragilizam o discurso democrático quando desconsideram o trabalho voltado para os problemas locais e particulares de uma sociedade.
- têm como função, no caso de sociedades democráticas, estimular a consciência crítica em relação a uma realidade social marcada por contradições.
- não compreendem o mundo contemporâneo em sua realidade genuína, limitando-se, por isso, a fazer análises superficiais dos problemas sociais que os afligem.
- comprometem-se tão somente com a verossimilhança dos fatos e com o prestígio desse lugar discursivo para a consolidação da prática intelectual.

No anúncio publicitário, a expressão “Com educação” evidencia uma ideia de

- A) meio, através do qual as crianças terão condições de transformar o futuro para melhor.
- B) modo, destacando a forma como os alunos aprenderão a tratar o outro no futuro.
- C) instrumento, com o qual os educandos aprenderão a lidar com o futuro.
- D) concessão a respeito do que pode mudar o futuro de uma sociedade.
- E) condição, para que haja um futuro bem mais promissor.

Questões de 9 a 13

TEXTO:

Capitalismo Beneficente

Precisamos achar meios para aprimorar o capitalismo em vez de passarmos por uma revolução para substituí-lo. Mas como mudar o capitalismo como o conhecemos? De que forma?

- 5 O capitalismo se provou muito competente para produzir bens e serviços que os consumidores querem. Se houver um desejo insatisfeito no mercado, algum empreendedor irá se mexer para provê-lo. O que o capitalismo não sabe fazer ainda é produzir bens e
- 10 serviços de que as pessoas precisam.

Não há segredo em vender frangos barato entupindo-os com Deus sabe o quê ou vender morangos saborosos, com mil e um agrotóxicos. A indústria automobilística colocou *airbags* nos carros por

15 determinação do governo americano, porque há dez anos o consumidor não os queria. As TVs e os anunciantes se digladiam para mostrar o grotesco e o pornográfico, assuntos que o povo quer, mas que não necessariamente precisa.

- 20 Alguns administradores, porém, estão lentamente mudando essa situação. Estão gastando tempo, recursos organizacionais e dinheiro em atividades beneficentes e filantrópicas simplesmente porque acreditam que as empresas precisam produzir também
- 25 bens de que a sociedade necessita. Surge uma nova geração de administradores, os administradores socialmente responsáveis, que estão gastando mais do que 5% do seu tempo, lucro e recursos organizacionais para oferecer o que eles acreditam que a sociedade precisa.
- 30 Fazem parte de uma nova geração de administradores e empresários que está transformando um capitalismo de resultados em um capitalismo de benefícios.

- 35 Um outro grupo de empreendimento vai além, devota 100% de suas energias, dinheiro e organização para produzir o que a sociedade precisa. São as entidades beneficentes, que ao longo desses anos adquiriram competência e técnicas organizacionais que seriam de muita valia para as empresas.

- 40 Conseguirão os empresários obter lucro ofertando o que o consumidor precisa? Conseguirão obter lucro vendendo frangos humanamente criados, sorvetes sem aditivos químicos e morangos sem agrotóxicos? Várias experiências mostram que sim.

- 45 Todo ano, cinquenta entidades beneficentes

receberam, merecidamente, o Prêmio Bem Eficiente pela sua competência, liderança e exemplo, provando que existem soluções para os problemas sociais. Essas e as demais entidades são a semente para um novo tipo

50 de capitalismo voltado para suprir a sociedade com o que ela precisa e não necessariamente com o que ela quer.

KANITZ, Stephen. **Capitalismo Beneficente**. Disponível em: < <http://blog.kanitz.com.br/capitalismo-beneficente/> >. Acesso em: 13 jun. 2013. Adaptado.

Questão 9

O enunciador do texto vê o capitalismo como

- A) uma estrutura econômica que se limita a satisfazer as necessidades apenas de uma classe social.
- B) uma engrenagem econômica ultrapassada, que transforma os desejos dos indivíduos em necessidades.
- C) um sistema econômico que fornece produtos e serviços voltados para a satisfação de desejos das pessoas, sem se preocupar com o seu bem-estar integral.
- D) um mecanismo socioeconômico que busca, através da satisfação das necessidades dos indivíduos por meios ilícitos, garantir o desenvolvimento de uma sociedade.
- E) um sistema bem sucedido no que diz respeito à produção de bens e produtos, mas que nunca garante a participação dos projetos governamentais de inclusão social.

Questão 10

A principal ideia defendida no texto é a

- A) constatação de um novo sistema econômico que vai de encontro às ideologias defendidas pelo antigo capitalismo.
- B) crítica a um sistema totalmente falido, que só se preocupa com os interesses imediatos e materialistas de uma sociedade.
- C) denúncia da desigualdade social gerada pelo capitalismo, que inculca nos indivíduos a certeza de que todas as suas necessidades podem ser viabilizadas.
- D) solução apresentada a fim de que o sistema capitalista possa ajudar os indivíduos a substituir seus reais desejos pela busca de concretização do que lhes é indispensável.
- E) possibilidade de transformar o capitalismo atual em um sistema econômico mais humano, por meio do qual se possa lucrar, sem abrir mão do compromisso com as necessidades sociais.

Questão 11

O fragmento do texto que evidencia uma linguagem puramente denotativa está presente em

- A) “Mas como mudar o capitalismo como o conhecemos?” (l. 3-4).
- B) “O capitalismo se provou muito competente para produzir bens e serviços que os consumidores querem.” (l. 5-6).
- C) “O que o capitalismo não sabe fazer ainda é produzir bens e serviços de que as pessoas precisam.” (l. 8-10).
- D) “As TVs e os anunciantes se digladiam para mostrar o grotesco e o pornográfico” (l. 16-17).
- E) “Essas e as demais entidades são a semente para um novo tipo de capitalismo” (l. 48-50).

A análise linguística do fragmento “Alguns administradores, porém, estão lentamente mudando essa situação. Estão gastando tempo, recursos organizacionais e dinheiro em atividades beneficentes e filantrópicas simplesmente porque acreditam que as empresas precisam produzir também bens de que a sociedade necessita.” (l. 20-25) permite considerar como correta a afirmativa que se faz em

- A) O vocábulo “Alguns” apresenta o mesmo valor semântico e morfosintático de “essa”, mesmo que estejam modificando substantivos diferentes.
- B) O elemento coesivo “porém” explicita uma contradição entre ideias desenvolvidas no próprio fragmento destacado.
- C) O uso das vírgulas isolando a pista linguística “porém” é facultativo, podendo ser eliminadas, sem que o contexto seja prejudicado quanto à linguagem padrão.
- D) O sujeito da locução verbal “Estão gastando” está elíptico, mas é facilmente resgatado, no contexto, pela expressão “Alguns administradores”.
- E) A marca linguística “também” é um modificador verbal que expressa a ideia de modo, reportando-se a como as empresas devem produzir.

Quanto aos aspectos linguísticos que compõem o texto, é correto afirmar:

- A) A locução prepositiva “em vez de” (l. 2), no contexto em que está inserida, sugere uma contradição e pode ser substituída por *uma vez que*, sem mudança de sentido.
- B) A forma nominal “produzir” (l. 6), quanto à predicação, recebe a mesma classificação que a forma verbal “necessita” (l. 25), embora estejam associadas a diferentes sujeitos.
- C) O elemento prepositivo “por”, em “por determinação do governo americano” (l. 14-15) introduz um termo de valor circunstancial que expressa a ideia de meio.
- D) O vocábulo “além” (l. 34) é um modificador da forma verbal “vai” (l. 34) e sugere a ideia de algo que extrapola a expectativa do que já foi apresentado anteriormente.
- E) As interrogações do primeiro parágrafo expressam uma intenção textual diferente das que foram utilizadas no sexto parágrafo.

Agora, Fanfarrão, agora falo contigo, e só contigo. Por que causa ordenas que se faça uma cobrança tão rápida e tão forte contra aqueles que ao Erário só devem tênues somas? Não tens contratadores, que ao rei devem de mil cruzados centos e mais centos? Uma só quinta parte que estes dessem, não matava do Erário o grande empenho? O pobre, porque é pobre, pague tudo, e o rico, porque é rico, vai pagando sem soldados à porta, com sossego! Não era menos torpe, e mais prudente, que os devedores todos se igualassem? Que, sem haver respeito ao pobre ou rico, metessem no Erário um tanto certo,

à proporção das somas que devessem? Indigno, indigno chefe! Tu não buscas o público interesse. Tu só queres mostrar ao sábio augusto um falso zelo, poupando, ao mesmo tempo, os devedores, os grossos devedores, que repartem contigo os cabedais, que são do reino.

CARTA VII, versos 246 a 268. In: OLIVEIRA, Tarquínio J. B. de. **As Cartas Chilenas** – fontes textuais. São Paulo: Referência, 1972. p. 175.

Erário: conjunto dos recursos financeiros públicos; os dinheiros e bens do Estado; tesouro, fazenda.

No fragmento das Cartas Chilenas, é possível reconhecer, como principal denúncia,

- A) a pobreza que assola o Brasil do século XVIII e a indiferença dos administradores portugueses.
- B) o tratamento desigual dado aos pobres e aos ricos da Colônia em relação às cobranças de impostos.
- C) o comportamento bajulador dos ricos do Brasil-Colônia para não pagar seus impostos à Metrópole.
- D) a denúncia de uma cobrança indevida aos pobres colonos por parte do administrador português da época.
- E) os desmandos administrativos da Metrópole, que inverte a condição social dos colonos, ao transformar ricos em pobres.

Dinheiro

Sem ele não há cova! quem enterra
Assim grátis, a Deo? O batizado
Também custa dinheiro. Quem namora
Sem pagar as pratinhas ao Mercúrio?
Demais, as Dânaes também o adoram...
Quem imprime seus versos, quem passeia,
Quem sobe a deputado, até ministro,
Quem é mesmo eleitor, embora sábio,
Embora gênio, talentosa frente,
Alma romana, se não tem dinheiro?
Fora a canalha de vazios bolsos!
O mundo é para todos... Certamente
Assim o disse Deus, mas esse texto
Explica-se melhor e d'outro modo...
Houve um erro de imprensa no Evangelho:
O mundo é um festim, concordo nisso,
Mas não entra ninguém sem ter as louras.

AZEVEDO, Álvares de. **Dinheiro. Lira dos vinte anos**. 2. ed. São Paulo: Landy, 2000. p. 138-9.

Mercúrio: deus do comércio.

Dânae: personagem da mitologia que foi seduzida por Zeus.

Sobre o poema de Álvares de Azevedo, a única informação **sem comprovação** no texto é a

- A) O texto revela o tom irônico do autor, que expressa seu pessimismo diante dos valores que permeiam as relações sociais.
- B) A voz lírica expressa uma confissão íntima de desencanto e sofrimento diante de um mundo desprovido de sentimentos.
- C) Os versos apresentam uma crítica à sociedade capitalista, que supervaloriza o dinheiro como mecanismo de inserção social.

- D) O autor usa referências mitológicas como estratégia argumentativa para evidenciar o poder do dinheiro em uma sociedade materialista.
- E) O discurso bíblico, no final do poema, fragiliza-se, na medida em que a importância do dinheiro para se inserir no mundo é sugerida pelo sujeito poético.

Questões 16 e 17

TEXTO:

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar
5 exclamava:

— Ai! que preguiça! . .

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra
10 ganhar vintém.

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. 30. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1997. p. 9.

Questão 16

O fragmento em destaque foi retirado de uma obra considerada ícone da literatura modernista do início do século XX e evidencia seu caráter antropofágico, na medida em que

- A) apresenta, como personagem principal e representante do povo brasileiro, um índio nascido na Amazônia.
- B) caracteriza Macunaíma a partir dos principais elementos que constituem a figura do herói mítico e clássico.
- C) enaltece, como relevante marca identitária da formação de Macunaíma, o conjunto de valores e tradições indígenas.
- D) absorve a cultura estrangeira, rejeitando a própria cultura, por meio de críticas e ironias quanto às atitudes e aos valores do povo brasileiro.
- E) se apropria do discurso mítico e idealizado do nascimento de um herói clássico para desconstruí-lo, transformando-o, ironicamente, em anti-herói.

Questão 17

A análise dos aspectos linguísticos e literários do fragmento retirado da obra *Macunaíma* permite afirmar:

- A) A expressão “herói da nossa gente” (l. 1) é um aposto especificativo, que deixa bem claro o posicionamento irônico do narrador, ao apresentar uma personagem que em nada reproduz as marcas identitárias de um povo.
- B) A pista linguística “Já” (l. 4) é um modificador verbal que sugere uma conduta da personagem que poderá mudar ao longo de seu itinerário heroico.
- C) Os termos “meninice” (l. 4), “sarapantar” (l. 4) expressam a valorização de uma linguagem oral e popular, que consolida, no imaginário coletivo, um traço da identidade brasileira.
- D) O discurso direto “— Ai! que preguiça!” (l. 6) é revelador de um comportamento inerente a toda a família de Macunaíma, sugerindo uma ideia de povo marcado pelo pessimismo e pela inação existencial.
- E) A oração “Macunaíma dandava pra ganhar vintém.” (l. 9-10) explicita uma finalidade, sugerindo um traço positivo muito comum do povo brasileiro, que procura sempre melhorar de vida por meio do trabalho.

Questões 18 e 19

I.

Sob o sono

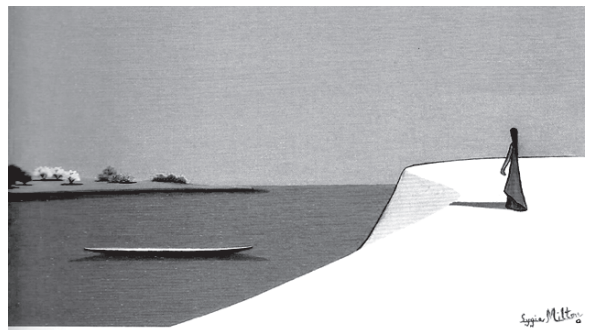
quantas naus à espera de portos
além do mar que espreitamos
e de outros que nunca soubemos

entre o céu acima do mar
e o outro acima este céu
quantos voos à espera de asas

entre os sonhos que sonhamos
e o sonho que nos sonharam
quantos sonos por acordar

CUNHA, Helena Parente. **Além de estar**: antologia poética. Rio de Janeiro: Imago, 2000. p. 72.

II.



MILTON, Lygia. Primavera ao luar. In: Matos, Matilde Augusta de. **Água, reflexos na arte da Bahia**. Salvador: EPP Publicações e Publicidade; Caramurê Publicações, 2012. p. 91.

Comparando-se os dois textos, é correto afirmar que a ideia comum a ambos está expressa pela palavra indicada em

- A) Onirismo.
- B) Tormento.
- C) Insatisfação.
- D) Saudosismo.
- E) Expectativa.

O texto de Helena Parente Cunha evidencia uma voz poética que

- A) não se satisfaz com a beleza do mar.
- B) revela estar no aguardo de algo que virá.
- C) expressa medo de se perder em suas divagações diante do infinito.
- D) descrê na existência de lugares tão belos quanto os que ora admira.
- E) compara as sensações vividas no momento com as dos que estão distantes dali.

Houve uma árvore que pensava. E pensava muito. Um dia, transpuseram-na para a praça no centro da cidade. Fez-lhe bem a deferência. Ela entusiasmou-se, cresceu, agigantou-se.

Aí vieram os homens e podaram seus galhos. A árvore estranhou o fato e corrigiu seu crescimento, pensando estar na direção de seus galhos a causa da insatisfação dos homens. Mas, quando ela novamente se agigantou, os homens voltaram e novamente amputaram seus galhos.

A árvore queria satisfazer aos homens por julgá-los seus benfeitores, e parou de crescer. E como ela não crescesse mais, os homens a arrancaram da praça e colocaram outra em seu lugar.

FRANÇA JR. Oswaldo. **As laranjas iguais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p.17.

A leitura do miniconto permite afirmar:

- A) A linguagem prolixa e metafórica do texto aproxima-o do movimento realista, que busca a denúncia das mazelas sociais.
- B) Alguns elementos que compõem a estrutura narrativa desaparecem, como tempo e espaço, por ser um enredo curto e objetivo.
- C) A narrativa metaforiza a insatisfação existencial do ser humano, ao revelar seu descontentamento diante da presença imponente e autônoma da natureza.
- D) O narrador responsabiliza o homem pelos transtornos causados à natureza, que está personificada pela árvore de que trata o texto em análise.
- E) A árvore acaba desistindo de tentar satisfazer o homem, por entender perfeitamente seu comportamento egoísta e seu descaso diante dos esforços feitos por ela a fim de agradá-lo.

* * *

Redação

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando de **25 (vinte e cinco)** a **30 (trinta)** linhas.
- Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- É obrigatório o uso do título.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e tipo propostos;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo apropriado;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;
- constituída apenas da transcrição “ipsis litteris” (total) dos textos da prova.

Texto motivador

Para especialistas, contestação de rua ainda é importante, embora raramente conte com a simpatia da população.

De um lado, tiros com balas de borracha e bombas de gás lacrimogênio; do outro, orelhões pichados e sacos de lixo queimados pelo chão. Enquanto as recentes marchas contra o aumento da passagem de ônibus pelo Brasil engrossam a cada edição, uma parcela da opinião pública acredita que esses protestos atrapalham mais a sociedade do que o governo.

Mas enquanto as marchas ganham os noticiários, silenciosamente um número cada vez maior de coletivos ganha popularidade propondo mudanças na cidade, sem confrontar o poder público, mas também sem pedir sua permissão para atuar. Para especialistas, os jovens brasileiros estão “engasgados” depois de passarem muito tempo calados e, por isso, buscam seus próprios meios de protestar pelo país.

“As críticas não são contra a reivindicação de baixar a passagem do ônibus, mas a forma como ela é feita: dizem que é um grupo de baderneiros que promove tumulto e confronta a ordem”, afirma o cientista político e professor da PUC-SP Pedro Arruda. “O protesto é legítimo. Quem se opõe agora se oporia de qualquer maneira: assim como não protestou no começo, vai criticar quem fizer isso.”

“Protestos de rua raramente têm a adesão da maioria”, avalia a pesquisadora de inovação e tendências Mariana Nobre. “Eles são propostos sempre por uma pequena parte da sociedade, de onde surgem as ideias de mudança. Acredita-se que as pessoas com esse perfil representem 3% das populações pelo mundo. Portanto é natural que manifestações como essas não sejam bem recebidas de imediato.”

“Alguns observadores começaram a dizer que a sociedade estava mais disposta a aceitar a intervenção pacífica ou a ocupação. De repente, houve uma guida nas últimas semanas, com movimentos mais tradicionais, que pregam a paralisação, a greve, os protestos que usam o próprio corpo como argumento”, diz Mariana.

(PREITE SOBRINHO, Wanderley. Jovens retomam protestos no Brasil. Jornal O Dia. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2013-06-11/jovens-tomam-as-ruas-e-recorrem-a-coletivos-para-retomar-protestos-no-brasil.html>>. Acesso em: 17 jun. 21013. Adaptado).

Tema da Redação

Levando-se em consideração as ideias apresentadas no fragmento em destaque e os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, produza um **texto dissertativo-argumentativo**, na norma culta padrão da língua portuguesa, sobre **a importância dos protestos populares para a manutenção de uma sociedade democrática**.

Rascunho da Redação

TEXTO:

Dogged determination

Sometimes scientists seem to be telling us what we already know. Thus a recent study at Britain's University of Portsmouth determined that if you told a dog not to take a piece of meat, then turned out the light so he thought you couldn't see him, he'd likely steal the food anyway. (I once lost half a Thanksgiving turkey like that, but it was no experiment.) What the rigorous testing done with scores of dogs of different breeds at Portsmouth has proved scientifically is that our canine friends really do pay attention to what they're doing — a level of cognition that puts them in a category of intelligence that can begin to be compared with primates. "Dogs show some specialized skills in how they read human communications, says Juliane Kaminski, one of the authors of the Portsmouth study. "This seems to be a direct result of selection pressures during domestication." To put it unscientifically, they've been man's best friend so long, it's in their blood. Kaminski says she doesn't know of any similar studies done on felines. But, then, we already know cats don't really give a damn what humans think.

DICKEY, Christopher. Dogged determination. In "Big Think: Around the world in six ideas." **Newsweek**, Feb. 25, 2013. p. 9.

Questão 26

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

According to the study mentioned in the text, it's correct to say:

- () Contrary to popular belief, dogs can't see well when it's too dark.
- () As far as food is concerned, dogs can't resist the temptation of getting it, given the opportunity.
- () Dogs are proving to be as smart as primates.
- () Dogs still have a lot of trouble trying to understand what humans want them to do.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T F T F
- B) F T F T
- C) F T T F
- D) T T F F
- E) T F T T

Questão 27

About cats, the text says that they

- A) have proved to be more obedient than dogs.
- B) can see better in the dark than dogs.
- C) don't care at all about what people think.
- D) are easier to control than dogs.
- E) have difficulty understanding what humans think.

Questão 28

Analyze the following:

"he'd" (l. 5) — "they're" (l. 10) — "man's" (l. 18)

It's correct to say that the 'd, 're and 's are, respectively,

- A) contraction of "had" — contraction of "were" — contraction of "is".
- B) contraction of "should" — contraction of "are" — contraction of "was".
- C) contraction of "would" — contraction of "were" — genitive suffix.
- D) contraction of "had" — contraction of "are" — contraction of "is".
- E) contraction of "would" — contraction of "are" — genitive suffix.

Questão 29

The word "Thus" (l. 2) expresses

- A) manner.
- B) addition.
- C) condition.
- D) contrast.
- E) choice.

Questão 30

The verb "do" (l. 10) is used in the following way:

- A) as a main verb.
- B) for emphasis.
- C) referring back to a previous verb.
- D) helping to form a question.
- E) helping to form a negative.

Questões de 31 a 38

TEXTO:

For the first time, scientists have created human embryos that are genetic copies of living people and used them to make stem cells — a feat that paves the way for treating a range of diseases with personalized body tissues but also ignites fears of human cloning. If replicated in other labs, the methods detailed Wednesday in the journal *Cell* would allow researchers to fashion human embryonic stem cells that are custom-made for patients with Alzheimer's disease, diabetes and other health problems.

Theoretically capable of reproducing themselves indefinitely, these stem cells could be used to grow replacements for a wide variety of diseased cells — those of the blood, skin, heart, brain, muscles, nerves and more — that would not risk rejection by the patient's immune system.

The report also raises the specter that, with a high-quality donor egg, a bit of skin, some careful tending in a lab and the womb of a willing surrogate, humans have cracked the biological secret to reproducing

themselves. That is an objective American scientists have squarely renounced as unethical and scientifically irresponsible. At the same time, most acknowledge that such “reproductive cloning” will one day prove too tempting to resist.

In the hope that other researchers will validate and extend their results, the scientists at Oregon Health & Science University provided an exceptionally detailed account of their techniques. For anyone with a well-equipped fertility lab, the comprehensive guide could also be a useful handbook for cloning a baby. The success of the experiments rekindled debate among bioethicists, who have long anticipated that human cloning would become a reality.

HEALY, Melissa. Disponível em: <www.latimes.com/news/science/sciencenowla-sci-stem-cells-cloning-20130516,0,748507.story>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 31

Fill in the parentheses with **T** (True) or **F** (False).

The human embryonic stem cells are considered a major successful achievement because they would

- () be made of the patient’s own body tissue.
- () be easily accepted by the patient’s immune system.
- () cure all kinds of autoimmune diseases.
- () never be replicated in other labs.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) T T T T
- B) F T F T
- C) F F T T
- D) T T F T
- E) T T F F

Questão 32

The word “feat” (l. 3) conveys the idea of something

- A) tough.
- B) awful.
- C) negligible.
- D) impressive.
- E) mysterious.

Questão 33

Fill in the blanks with suitable interrogative words (Wh-questions)

- I. _____ have scientists worked with human embryonic stem cells? This is the first time.
- II. _____ is likely to profit from human embryonic stem cells? Patients with Alzheimer and diabetes, for example.
- III. _____ cells could be replaced by human embryonic stem cells? Those of the blood, skin, heart, and others.
- IV. _____ do humans need to start reproducing themselves? Among other things, a high-quality donor egg, a bit of skin and the womb of a surrogate mother.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) Where / Whose //How old/What.
- B) How often / Who / Which / What.
- C) What / Which / How many / Who.
- D) When / Whom / What / How often.
- E) How often / What / How many / When.

Questão 34

Considering the possibility of human cloning, the American scientists mentioned in the text

- A) are all against it.
- B) can’t wait to try it.
- C) intend to do it soon.
- D) don’t think it will ever happen.
- E) don’t think it’s an unacceptable practice.

Questão 35

The text says that anyone who could afford a well-equipped laboratory would be able to clone a baby by

- A) just having a team of qualified scientists.
- B) avoiding the mistakes made in previous attempts.
- C) following the detailed instructions given by the scientists.
- D) registering at the Oregon Health & Science University Laboratory.
- E) attending special classes on how to use the new methodology.

Questão 36

According to the text, bioethicists

- A) refuse to discuss the issue of human cloning.
- B) avoid talking about the new experiments with stem cells.
- C) have never considered the possibility of human cloning.
- D) started saying that human cloning would happen long before the recent discovery.
- E) are quite sure that the experiments with human embryonic stem cells will end in failure.

Questão 37

The only alternative **without** a pair of opposites is

- A) “first” (l. 1) — last.
- B) “living” (l. 2) — dead.
- C) “allow” (l. 7) — encourage.
- D) “capable” (l. 11) — unable.
- E) “careful” (l. 18) — careless.

Questão 38

Considering language use in the text, it’s correct to say:

- A) The pronoun “them” (l. 3) refers to “people” (l. 2).
- B) The modal “could” (l. 12) expresses possibility.
- C) The word “themselves” (l. 21) is in the singular form.
- D) The word “too” (l. 24) can be replaced by “also” without any change of meaning.
- E) The word “exceptionally” (l. 28) is functioning as an adjective.



DEAR DIARY...Disponível em: <www.cartoonstock.com/directory/w/water_pollution.asp>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 39

In this cartoon, the man on the raft is feeling

- A) sad.
- B) tired.
- C) down.
- D) hopeful.
- E) stressed.

Questão 40

From what the man says, one can infer that he

- A) can already see land.
- B) realizes that he's taking the wrong route.
- C) regrets seeing so much trash on the sea.
- D) doesn't feel like getting back to civilization.
- E) is thrilled because he knows that, where there's pollution, man is nearby.

* * *

Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 27

TEXTO:

Dans les rues du Brésil, une publicité devient l'hymne de la contestation



Vem pra rua (“Viens dans la rue”), le titre était trop beau pour que les centaines de milliers de manifestants qui ont envahi les rues des grandes villes du Brésil n'en profitent pas.

5 Cette composition du groupe de rock-reggae-funk brésilien O Rappa avait pourtant une toute autre vocation que d'électrifier des foules contestataires. Il s'agissait initialement de vendre des voitures, des Fiat.

10 En 2013, l'agence S de Samba, gérée par deux peintures de la musique populaire brésilienne, Wilson Simoninha et Jair Oliveira, et les agences de publicité *Agência Fiat/Agência Click* et *Leo Burnett Tailor Made* demandent à O Rappa de concevoir la musique d'une campagne de publicité pour le constructeur italien, très implanté au Brésil.

15 Né en 1993, ce groupe de rock-reggae-funk brésilien tient son nom non pas d'une forme de hip-hop, mais de l'expression *rappa*, désignant les actions policières contre les *camelôs*, les vendeurs ambulants – le chanteur Lenine en fit d'ailleurs une chanson offerte au groupe carioca pour son album *Rappa Mundi* (1996), dénonçant la violence exercée contre les petits travailleurs de rue.

20 La publicité Fiat était destinée à être diffusée pendant la Coupe des confédérations à partir du mois de mai. Il s'agit d'attirer les jeunes urbains vers les nouveaux petits modèles et de convaincre les *torcedores*, les supporters de la *Seleção*, de manifester leur amour patriotique en descendant dans la rue. Titre : *Vem pra rua* (“A rua é a maior arquibancada do Brasil/Que o Brasil vai tá gigante/Grande como nunca se viu”, (“la rue est le plus grand gradin du Brésil, ce Brésil qui va devenir géant, grand comme on n'a jamais vu ça”). Le slogan: “Venez avec Fiat, celle qui comprend le mieux la rue”.

30 Un mois plus tard, des centaines de milliers

35 de manifestants descendent dans la rue, mais pour protester contre l'augmentation des tarifs de bus, la gabegie sportive, les déséquilibres financiers qui permettent d'investir des milliards de dollars pour la Coupe du monde de football, créant une énorme vague de corruption, quand la santé et l'éducation sont laissés pour compte. Et voilà que *Vem pra rua* devient l'hymne de la contestation, passant en quelques jours du statut publicitaire à celui de slogan politique.

MORTAIGNE, Véronique. **Dans les rues du Brésil, une publicité devient l'hymne de la contestation.** Disponible em : <http://www.lemonde.fr/culture/article/2013/06/20/dans-les-rues-du-bresil-une-publicite-devient-l-hymne-de-la-contestation_3433475_3246.html>. Acesso em: 24 jun. 2013. Adaptado.

“foules” (l. 7): *multidões*.
 “pointures” (l. 10): *maiorais*.
 “gabegie” (l. 37): *gasto excessivo*.

Questão 21

D'après le texte, le jingle de la campagne publicitaire a été conçu par

- A) O Rappa.
- B) Jair Oliveira.
- C) Wilson Simoninha.
- D) *Leo Barnett Tailor Made*.
- E) *Agência Fiat/Agência Click*.

Questão 22

L'objectif de la composition *Vem pra rua* était de

- A) provoquer des manifestations populaires.
- B) faire la publicité des nouveaux modèles Fiat.
- C) devenir l'hymne de la contestation des jeunes Brésiliens.
- D) s'opposer à la réalisation de la Coupe des confédérations au Brésil.
- E) réunir les supporters de la *Seleção* dans une manifestation contre la corruption.

Questão 23

L'unique information **absente** du texte est celle qui affirme que les manifestants s'opposent à

- A) l'élévation des prix des autobus.
- B) l'état où se trouve la santé publique.
- C) l'abandon de l'éducation brésilienne.
- D) la corruption dans le milieu politique.
- E) la réalisation de la Coupe du monde au Brésil.

Ce sont des termes corrects par rapport au groupe sémantique dont fait partie le mot "rues" (titre):

- I. boulevards.
- II. bourgs.
- III. avenues.
- IV. villages.
- V. allées.

L'alternative où **toutes** les termes indiqués sont corrects est

- A) I et II.
- B) II et III.
- C) III et IV.
- D) I, III et V.
- E) II, IV et V.

Ce sont des informations correctes sur des termes du texte:

- I. "trop" (l. 1) et "très" (l. 15) indiquent intensité.
- II. "des" (l. 3) et "du" (l. 3) sont des articles contractés.
- III. "non pas" [...] "mais" (l. 17) exprime une conséquence.
- IV. "à partir du" (l. 24) et "plus tard" (l. 34) ont une valeur temporelle.
- V. "des centaines de milliers" (l. 34) indique un nombre exact.

L'alternative où **toutes** les informations indiquées sont correctes est

- A) I et III.
- B) II et V.
- C) III et IV.
- D) IV et V.
- E) I, II et IV.

Toutes les informations sont correctes à l'exception de celle de l'alternative

- A) "en" (l. 3) se réfère à "titre" (l. 1).
- B) "pourtant" (l. 6) signifie *portanto*.
- C) "nouveaux" (l. 26) est le masculin de nouvelles.
- D) "celle" (l. 33) et "celui" (l. 43) sont des pronoms démonstratifs.
- E) "mieux" (l. 33) est le superlatif de bien.

L'expression "grand comme on n'a jamais vu ça." (l. 32) exprime une

- A) comparaison.
- B) conséquence.
- C) conclusion.
- D) opposition.
- E) finalité.

TEXTO:

Monet is Money



Dans le marché de l'art, il n'y a pas de hasard. Le moment était bien choisi de vendre une vue de Venise par Monet quelques semaines après l'ouverture de la Biennale de Venise. Et la devinette, pour savoir qui mettait aux enchères ce lot phare de la vente d'art impressionniste et moderne de Sotheby's à Londres, mercredi soir, n'était franchement pas difficile à trouver. De qualité muséale, cette huile sur toile de 1908 représentant le Palais Contarini, dans une palette de bleu et mauve stigmatisant les recherches du peintre sur la lumière de la lagune, avait été vue dans la rétrospective Monet en 2010-2011, au Grand Palais. Tout le marché savait qu'elle provenait de la collection de la famille Nahmad qui l'avait acquise pour 4,2 millions de dollars en 1996, chez Christie's.

À l'époque, les Nahmad étaient tout puissants. Sur le montant de leur collection comprenant pas moins de 4500 œuvres le magazine Forbes avait avancé le chiffre astronomique de 3 milliards de dollars. Mais la roue tourne. Après avoir été les plus gros acheteurs du monde des enchères, les Nahmad sont aujourd'hui vendeurs, pour le plus grand bonheur des maisons de ventes qui ont du mal à trouver des pièces phares dans le secteur de l'impressionnisme beaucoup plus conservateur et étroit que celui du contemporain où la spéculation fait flamber les prix.

La veille de la vente de ce Monet emporté à 30,8 millions de dollars, la famille Nahmad était aussi vendeuse chez Christie's d'une étude pour *Improvisation 3* de Kandinsky, peinte en 1909. L'œuvre avait été payée 16,8 millions de dollars en novembre 2008, également chez Christie's. Elle s'est envolée à 21,1 millions de dollars.

Grâce à des lots phares comme le Monet mais aussi un Mondrian, une composition austère de 1927 rouge, jaune et bleue adjudgée 14,5 millions de dollars, Sotheby's totalise 165,9 millions de dollars. Christie's arrive loin derrière avec un produit de 100,4 millions de dollars. C'est la preuve d'un marché solide et de plus en plus mondialisé.

ROCHEBOUET, Béatrice de. Monet is Money. **Le Figaro**, France, le 20 juin. 2013. Adaptado.

- "choisi" (l. 2): *escolhido*.
- "devinette" (l. 4): *adivinhação*.
- "enchères" (l. 5): *lance em hasta pública ou leilão*.
- "phare" (l. 5): *farol, o que serve de guia*.
- "puissants" (l. 16): *poderosos*.
- "la roue tourne" (l. 19-20): *a roda gira; as coisas mudam*.
- "flamber" (l. 26): *incendiar, subir*.

Questão 28

D'après le texte,

- A) des pièces dans le secteur impressionniste sont faciles à trouver.
- B) la famille Nahmad continue à être un des plus grands acheteurs du monde des enchères.
- C) les maisons de vente d'art constituent un marché très solide et d'extension mondiale.
- D) le secteur contemporain d'art est plus conservateur que celui de l'impressionnisme.
- E) Christie's totalise un produit supérieur à celui de Sotheby's.

Questão 29

En ce qui concerne le tableau de Monet, les informations des alternatives se trouvent dans le texte **à l'exception de**

- A) le nom des nouveaux propriétaires du tableau.
- B) le prix qu'on a payé pour son acquisition.
- C) le moment qu'il a été mis aux enchères.
- D) la date de son exécution.
- E) le thème de son tableau.

Questão 30

Le nombre de peintres cités dans le texte correspond à

- A) un.
- B) deux.
- C) trois.
- D) quatre.
- E) cinq.

Questão 31

L'information **incorrecte** se réfère aux termes transcrits dans l'alternative

- A) "bleu" (l. 10) , "mauve" (l. 10), "rouge" (l. 35) , "jaune" (l. 35) sont du même groupe sémantique.
- B) "l" (l. 14) se réfère l'expression "huile sur toile" (l. 8).
- C) "aujourd'hui" (l. 21) est synonyme de "La veille" (l. 27).
- D) "également" (l. 31) et "aussi" (l. 34) peuvent se substituer.
- E) "de plus en plus" (l. 38-39) est le contraire de *de moins en moins*.

Questão 32

Les expressions qui peuvent se substituer sont

- I. "lot" (l. 5) — pièces.
- II. "huile sur toile" (l. 8) — tableau.
- III. "pour" (l. 14) — afin de.
- IV. "acheteurs" (l. 20) — vendeurs.
- V. "du mal" (l. 23) — de la difficulté.

L'alternative où **toutes** les informations indiquées sont correctes est

- A) I et III.
- B) II et IV.
- C) III et V.
- D) IV et V.
- E) I, II et V.

Questão 33

"il n'y a pas de hasard." (l. 1)

Toutes les alternatives peuvent substituer la phrase ci-dessus **à l'exception de (d')**

- A) il y a toujours du hasard.
- B) il n'y a jamais de hasard.
- C) il n'y a guère de hasard.
- D) il n'y a point de hasard.
- E) le hasard n'existe pas.

Questão 34

L'alternative correcte par rapport au temps/mode de verbe transcrit est

- A) "était" (l. 2) — plus-que-parfait.
- B) "représentant" (l. 9) — participe passé.
- C) "avait acquise" (l. 14) — imparfait.
- D) "tourne" (l. 20) — présent du subjonctif.
- E) "s'est envolée" (l. 32) — passé composé.

Questão 35

L'adjectif qui change de genre selon le nom auquel il se réfère est dans l'alternative

- A) "astronomique" (l. 19).
- B) "austère" (l. 34).
- C) "rouge" (l. 35).
- D) "solide" (l. 38).
- E) "mondialisé" (l. 39).

Questões de 36 a 40

TEXTO:

Prix alimentaires : le pape dénonce la spéculation



Le pape François a dénoncé jeudi devant une délégation de l'Assemblée de la FAO la "corruption" au profit d'une minorité et "la spéculation financière qui conditionne le prix des aliments, oubliant leur destination première".

5

Dans un discours très critique sur le système économique international, François a dénoncé "le véritable scandale de la faim". Il ne suffit pas, a-t-il dit devant quelque 400 représentants de l'Organisation de l'ONU pour l'alimentation et l'agriculture (FAO) et des pays qui la composent, que l'action internationale soit "animée de bonne volonté, ou, ce qui est pire, de promesses qui souvent n'ont pas été ténues". "L'actuelle crise globale est un alibi", a-t-il tancé. "Personne et dignité humaine risquent de devenir une abstraction face à des questions comme la guerre, la malnutrition, la marginalisation, les violations des libertés fondamentales

15

ou la spéculation financière”, a dit le pape qui s’exprimait dans la salle Clémentine au Vatican. “Cette spéculation conditionne en ce moment le prix des aliments, en les traitant comme n’importe quelle marchandise, et en oubliant leur destination première”, a-t-il ajouté. “Il est nécessaire de combattre cette corruption qui produit des privilèges pour quelques uns et des injustices pour beaucoup”, a poursuivi François, évoquant “les intérêts économiques myopes et les logiques d’exclusion de la majorité de la population mondiale”.

Le pape a salué la volonté de la FAO de dédier l’année prochaine à la “famille rurale”. Dans la famille, a-t-il expliqué, “se trouvent les éléments capables de rendre moins pénibles même les situations les plus négatives”, permettant notamment des “attentions majeures pour les plus faibles”. Chaque année, les participants à la session annuelle de la FAO sont reçus par le pape.

PRIX ALIMENTAIRES: le pape dénonce la spéculation. **Le Point**, France, le 20 juin. 2013. Source: AFP.

Questão 36

À propos de la dénonciation du pape, l’information **inexistante** dans le texte est

- A) Quand il l’a faite.
- B) Où il a fait son discours.
- C) Devant qui il s’est prononcé.
- D) La durée de son allocution.
- E) Le caractère de ses paroles.

Questão 37

“Il ne suffit pas [...] que l’action internationale soit ‘animée de bonne volonté’ ” (l. 8-12)

L’affirmation qui diffère du sens de la phrase transcrite ci-dessus est à l’alternative

- A) Il faut beaucoup plus que la bonne volonté de l’action internationale.
- B) Ça ne signifie rien que l’action internationale soit animée de bonne volonté.
- C) Ce n’est pas assez que l’action internationale soit animée de bonne volonté.
- D) Il ne faut pas seulement que l’action internationale soit animée de bonne volonté.
- E) Ce n’est pas suffisant que l’action internationale soit animée de bonne volonté.

Questão 38

La traduction correcte est dans l’alternative

- A) “oubliant” (l. 4) — *desviando*.
- B) “a-t-il tancé” (l. 14) — *admoestou*.
- C) “a poursuivi” (l. 25) — *providenciou*.
- D) “dédier” (l. 28) — *deliciar*.
- E) “faibles” (l. 33) — *favorecidos*.

Questão 39

Selon le texte, l’information **incorrecte** est dans l’alternative

- A) “au profit d’ ” (l. 2-3) se traduit par *em benefício de*.
- B) “très” (l. 6) peut être substitué par “beaucoup” (l. 25).
- C) “prochaine” (l. 29) est l’antonyme de dernière.
- D) “notamment” (l. 32) est le synonyme de surtout.
- E) “sont reçus par le pape.” (l. 34) est à la voix passive.

Questão 40

Ce sont des informations correctes sur des éléments du texte:

- I. “Dans” (l. 6), “sur” (l. 6) et “devant” (l. 9) sont des prépositions.
- II. “le véritable scandale de la faim.” (l. 7-8) est le sujet de la phrase.
- III. “a-t-il dit” (l. 8) et “a-t-il tancé” (l. 14) sont à la forme interrogative.
- IV. “ou” (l. 18) est une conjonction qui marque une alternative.
- V. “les” (l. 20) se réfère à “aliments” (l. 20).

L’alternative où **toutes** les informations sont correctes est

- A) I et III.
- B) II et IV.
- C) III et V.
- D) I, IV et V.
- E) II, III et V.

* * *

Questões de 21 a 40

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 30

TEXTO I:

Sabios sí señor

5 Si el Gobierno nombra un grupo de expertos para que estudie la reforma de las pensiones, ¿a qué conclusión creen ustedes que llegará? Exacto, a que hay que recortarlas. El presidente no necesitaba un grupo de expertos, necesitaba una coartada, a ser posible de carácter científico, para demostrar que no se encontraba en el lugar del crimen el día de autos. Las coartadas científicas, ya lo vamos viendo, sirven para cometer atropellos repugnantes.

10 Resulta que, según los expertos, para mantener la sostenibilidad del sistema de pensiones hay que inyectarle un poco de ácido, una porción de líquido desincrustante, un detergente corrosivo. Si entendemos por sostenibilidad de un sistema su cualidad de sostenible, significa que vamos a cambiar una sostenibilidad buena por otra mala. En la mala, y por poner un ejemplo, las pensiones no se actualizarán de acuerdo a la subida del pan. Se trata de desincentivar a los ancianos, por naturaleza insolidarios, para que se mueran de una vez y dejen de ser una carga, para el contribuyente honrado. ¿Qué hemos conseguido, de hecho, durante los años en los que su renta subía por encima del IPC? Que se agarraran como moluscos a la vida.

25 Todo esto no se puede decir así, con la crudeza que está empleando un servidor, incluso aunque no ocurriera nada, que con los actuales niveles de resignación tampoco ocurriría. Por eso mismo, es muy de agradecer que este Gobierno de ricos, colocado ahí por la banca preferentista para proteger a las clases altas y a los defraudadores, y pese a no necesitar excusa de tipo alguno para cometer sus atropellos, culmine el de las pensiones parapetándose tras un grupo de sabios sí señor.

MILLÁS, Juan José. **Sabios sí señor**. Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2013/05/30/opinion/1369926437_265052.html> Acesso em: 10 jun. 2013. Adaptado.

Questão 21

De acuerdo con el texto, las pensiones

- A) serán disminuidas.
- B) son la causa del déficit público.
- C) provocan el alza de la canasta básica.
- D) acompañarán los índices de inflación.
- E) serán reajustados para aumentar los índices de aceptación del presidente.

Questão 22

Es una opinión expresada por el autor la de que

- A) el precio del pan aumenta más que los otros alimentos.
- B) la cantidad de impuestos cobrados está empobreciendo a la gente.
- C) los regímenes democráticos obran siempre de modo transparente.
- D) los sistemas totalitarios no respetan los derechos de los ciudadanos.
- E) el presidente camufla el hecho de que la decisión de recortar las pensiones es suya.

Questão 23

Es una idea presente en el texto la de que

- A) las clases altas sufren los efectos de la crisis también.
- B) el ultraje del gobierno a ciertos sectores de la sociedad no tiene límites.
- C) los expertos demuestran que el gobierno se equivoca al no aumentar las pensiones.
- D) los ancianos tienen un comportamiento insolidario e intolerante hacia las autoridades.
- E) los gobernantes piensan bastante en el pueblo cuando toman decisiones impopulares.

Questão 24

De acuerdo con el autor,

- A) la inflación está descontrolada.
- B) los jubilados reciben pensiones muy elevadas.
- C) los sabios están al servicio de las autoridades.
- D) las protestas contra el actual Gobierno están aumentando.
- E) el Gobierno favorece a los estafadores y a los acaudalados.

Questão 25

La alternativa donde se indica un sinónimo para “coartada” (l. 5) es la

- A) análisis.
- B) proyecto.
- C) programa.
- D) subterfugio.
- E) especulación.

Questão 26

El término “Exacto” (l. 3) expresa

- A) pulcritud.
- B) afirmación.
- C) intensidad.
- D) detallismo.
- E) relevancia.

Questão 27

La voz “según” (l. 10) equivale a

- A) así.
- B) como.
- C) depende.
- D) conforme.
- E) asimismo.

Questão 28

La expresión “pese a” (l. 31) podría substituirse sin ocasionar cambios en la frase por

- A) *a lo mejor.*
- B) *a pesar de.*
- C) *sin embargo.*
- D) *por otro lado.*
- E) *mientras que.*

Questão 29

La alternativa en la que el vocablo transcrito posee el valor indicado es la

- A) “para” (l. 1) — dirección.
- B) “Si” (l. 13) — afirmación.
- C) “durante” (l. 22) — anterioridad.
- D) “así” (l. 25) — consecuencia.
- E) “tras” (l. 33) — posición.

Questão 30

En relación a los aspectos lingüísticos del texto, es correcto afirmar:

- A) “lo” (l. 8) corresponde a la forma neutra del artículo.
- B) “mala” (l. 16) es un sustantivo femenino.
- C) “de una vez” (l. 20) equivale a definitivamente.
- D) “aunque” (l. 26) introduce una condición.
- E) “tipo alguno” (l. 32) podría escribirse también alguno tipo.

Questões de 31 a 34

TEXTO II:



EL ROTO. Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2013/06/09/vinetas/1370787711_144959.html> Acesso em: 10 jun. 2013.

Questão 31

De la lectura de la viñeta, es correcto afirmar que las leyes

- A) son creadas en exceso.
- B) tienen que entrar en vigor.
- C) suelen siempre ser injustas.
- D) vienen a menudo muy duras.
- E) se cumplen en todos los ámbitos.

Questão 32

En la viñeta,

- A) “hay” está usado como sinónimo de tiene.
- B) “más” desempeña función determinativa.
- C) “leyes” en singular es invariable.
- D) “que” expresa causa.
- E) “eso” en plural sería esos.

Questão 33

Con la frase “De eso se trata” el personaje expresa

- A) ética.
- B) cautela.
- C) escarnio.
- D) sensatez.
- E) templanza.

Questão 34

De la lectura de los texto I y II, es correcto concluir:

- A) Los dos textos abordan el mismo tema de modo irónico.
- B) Los dos textos conducen a la misma conclusión positiva.
- C) El texto II corrobora lo que se dice en el texto II.
- D) El texto I deja claro que lo que se dice en el texto II no siempre es real.
- E) El texto I refuerza que los legisladores retratados en el texto II proceden siempre de modo sabio.

Questões de 35 a 37

TEXTO III:



FORGES. Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2013/06/03/vinetas/1370278574_065772.html>. Acesso em: 12 jun. 2013

Questão 35

La lectura de la viñeta permite concluir que la crisis está

- A) provocando disgusto.
- B) separando a las personas.
- C) perjudicando a mucha gente.
- D) creando muchos conflictos sociales.
- E) siendo muy provechosa para algunos.

Questão 36

El autor de la viñeta

- A) deja claro que la ética guía la conducta humana.
- B) muestra la actitud arrogante de algunas personas.
- C) denuncia el comportamiento de los periodistas.
- D) está en contra de los medios de comunicación.
- E) da a entender que la sociedad está completamente corrompida.

Questão 37

En la viñeta,

- A) “su” desempeña función sustantiva.
- B) “algunos interesados” en singular sería alguno interesado.
- C) “solo” expresa restricción.
- D) “nos” es un pronombre sujeto.
- E) “mis palabras” funciona como objeto indirecto.

Questões de 38 a 40

TEXTO IV:

24 HORAS
EL DIARIO SIN LÍMITES
El tiempo no se detiene, la información tampoco

Para conocer nuestras **tarifas**

ponte en contacto con nuestra **área de ventas**

mail: publicidad@24-horas.mx / ventas@24-horas.mx

App Store www.24-horas.mx

24 horas. Disponível em : <http://www.24-horas.mx/wp-content/uploads/2011/11/Tarifario-sitio-web_01.jpg> Acesso em: 10 jun. 2013

Questão 38

En relación al texto, es correcto afirmar que promociona

- A) un periódico.
- B) programas de viajes.
- C) artículos para el hogar.
- D) servicios de telefonía móvil.
- E) tiendas que abren de día y de noche.

Questão 39

El término “tampoco” posee valor

- A) negativo.
- B) dubitativo.
- C) disyuntivo.
- D) consecutivo.
- E) cuantitativo.

Questão 40

En la viñeta,

- A) “24” en letra se escribe veinte y cuatro.
- B) “tiempo” equivale a época.
- C) “se” expresa impersonalidad.
- D) “nuestras” funciona como pronombre.
- E) “te” en “ponte” se refiere a un interlocutor informal.